

PRAÇA JOAQUIM ÁLVARO DE SOUSA CAMARGO (TIO QUIM)

Lei nº 1208 de 21-09-1954

Formada pela praça sem denominação da Vila São Paulo

Situada entre as ruas Professor Camilo Vanzolini, Guararapes e Vitoriano dos Anjos

Vila São Paulo

Ponte Preta

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

JOAQUIM ÁLVARO DE SOUSA CAMARGO (TIO QUIM)

Joaquim Álvaro de Sousa Camargo, carinhosamente chamado de Tio Quim, nasceu em Campinas em 10-agosto-1859 e aqui faleceu em 29-novembro-1952. Era filho de Álvaro Xavier de Camargo e Silva e Maria Brandina de Sousa Aranha e foi casado com Branca Doque de Sousa Camargo, deixando dois filhos adotivos: Silvia de Camargo Vilela e José Álvaro Pavani. Coursou o Colégio São Luiz, de Itú e o Colégio "Culto à Ciência", de Campinas, formando-se em 1884, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Propagandista da República, depois de ter sido dos mais fervorosos abolicionistas (fez casar, em sua fazenda, de uma só vez, 20 escravos para em seguida dar-lhes alforria) prestou os mais relevantes serviços à Campinas, como vereador e presidente da edilidade, chefe político e deputado às Câmaras Estadual e Federal. Quando presidente da Câmara Municipal, desempenhou com alto critério e carinho, as funções de inspetor escolar do município. Foi um dos fundadores do Colégio Progresso Campineiro. Na ocasião, não existiram em Campinas instituições beneficentes e de caridade, culturais ou recreativas, que não tenham sido beneficiadas com a dedicação e apoio do Tio Quim. Artista por vocação, foi um mecenas em nossa cidade, amparando e incentivando quantos a ele recorressem. Em 1870, orientava uma orquestra, a "Filarmônica de Mato Dentro" de que participavam seus irmãos Antonio Álvaro, Cândido Álvaro, Francisco Álvaro e Floriano de Sousa Camargo. Foi regente de orquestra, tocava violino e pelos relevantes serviços que prestou à Sinfônica Campineira, dela foi presidente de honra. Tio Quim foi também pintor e teve um quadro premiado com medalha de ouro e foi amigo de Almeida Júnior. Amante da natureza, possuía o maior roseiral da cidade e foi quem fez a arborização urbana da avenida Andrade Neves, pessoalmente e as suas expensas. Na Revolução Constitucionalista de 32, desenvolveu intenso trabalho em prol à nobre causa, tendo dirigido em nossa cidade a Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo.



Decreto n. 396, de 1.º de Dezembro de 1952
Decreta luto oficial pelo passamento do Dr. Joaquim Alvaro de Sousa Camargo

O DR. ANTÔNIO MENDONÇA DE BARROS, PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS, USANDO DAS ATRIBUIÇÕES E PRERROGATIVAS QUE LHE CONFERE A LEI,

Considerando que ocorreu ante-ontem o passamento do ilustre e venerando cidadão campineiro, DR. JOAQUIM ALVARO DE SOUSA CAMARGO, que foi sepultado ontem;

Considerando ter prestado o mesmo, nesta e em épocas passadas, relevantíssimos serviços à coletividade de sua terra;

Considerando ter exercido, o grande morto, papel de merecido destaque na vida política de Campinas, com excepcional espírito público;

Considerando que o Município não se poderia alheiar, nestas condições, ao lutuoso acontecimento, que abalou profundamente a sociedade campineira, que o estimava e venerava como a um grande filho.

DECRETA luto oficial, pelo prazo de três dias.

Paço Municipal de Campinas, ao 1.º de dezembro de 1952.

A. MENDONÇA DE BARROS
Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 1.º de dezembro de 1952.

O Diretor,
ADMAR MAIA

PRAÇA JOAQUIM ÁLVARO DE SOUSA CAMARGO (TIO QUIM)



LEI N.º 1208, DE 21 DE SETEMBRO DE 1954

DÁ O NOME DE "JOAQUIM ALVARO DE SOUSA CAMARGO" (TIO QUIM) A UMA PRAÇA DA CIDADE

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "JOAQUIM ALVARO DE SOUSA CAMARGO" (Tio Quim) a praça da Vila "São Paulo", limitada pelas Ruas Professor Camilo Vanzolini, Guararapes e Vitoriano dos Anjes.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de setembro de 1954.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de setembro de 1954.

O Diretor-Substituto
Alvaro Ferreira da Costa

PRAÇA JOAQUIM ALVARO DE SOUZA CAMARGO

Lei nº 1208 de 21-09-1954



Dr. Joaquim Alvaro de Souza Camargo, campineiro, amador e com apresentações públicas em nossos auditórios e valioso participante de orquestras, e do Quarteto Irmãos Alvaro que durante vários anos manteve-se como um dos mais festejados grupos musicais da cidade. (Falecido).

(Extraído do Suplemento "Historia de Campinas", do jornal "Correio Popular, de autoria de José de Castro Mendes. Suplemento nº 17 de 13-02-1969).

anpv/08/1984

QUINTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1954

RUAS DA CIDADE:

JOAQUIM ALVARO DE SOUSA CAMARGO (Tio Quim) — Praça

Fica entre as ruas: Professor Camilo Vanzolini, Guararapes e Vitoriano dos Anjos na VILA SÃO PAULO.

A denominação foi dada pela Lei 1.208, de 21 de setembro de 1954.

Dados Biográficos: O Dr. Joaquim Alvaro de Sousa Camargo (Tio Quim), nasceu em Campinas a 10 de agosto de 1859, e aqui faleceu aos 29 de novembro de 1952, com a avançada idade de 93 anos. Era filho do Sr. Alvaro Xavier de Camargo e de dona Maria Brândina de Sousa Aranha.

Cursou o Colégio São Luís, de Itú, e o Colégio Culto à Ciência, de Campinas, formando-se em 1884, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nesta, foi contemporâneo de Júlio de Mesquita, Antônio de Pádua Sales, João Alberto de Sales, Luís José Pereira de Queiroz, O-lavo Egídio de Sousa Aranha, Inácio, Lacerda, Dr. Antônio Cândido de Camargo e muitos outros.

Propagandista da República, depois de ter sido dos mais fervorosos abolicionistas — fez casar, em sua fazenda, de uma só vez, 20 escravos; para em seguida dar-lhes alforria — prestou os mais relevantes serviços à Campinas, sua cidade natal, como vereador e presidente da edilidade, chefe político e deputado às Câmaras Estadual e Federal. Quando presidente da Câmara Municipal, desempenhou com alto critério e carinho, as funções de inspetor escolar do município.

Foi ardoroso propugnador do ensino agrícola no Estado, sobre o qual proferiu, na Câmara Estadual, um dos seus mais belos discursos. Assim, a criação do Instituto Agrônomo do Estado, com sede em Campinas, não podia deixar de receber o seu irrestrito apoio tendo sido, talvez, o mais entusiasta defensor da instituição que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à agricultura, a Brasil, e até a outras nações.

Foi um dos fundadores do Colégio Progresso Campineiro, juntamente com o seu irmão, Coronel Antonio Alvaro, e Orozimbo Maia, Luís de Campos Sales e Coronel Artur Leite de Barros.

Não existem em Campinas instituições beneficentes e de caridade, culturais ou recreativas que não tenham sido beneficiadas com a dedicação e apoio de prestante cidadão que foi — Tio Quim.

Quando da cisão política do Estado, conhecida sob o nome de "dissidência", chefiada por esse outro campineiro ilustre que foi Júlio de Mesquita, seu amigo inseparável desde a infância, acompanhou-o incondicionalmente, não obstante a sua qualidade de amigo e mesmo confidente político do grande Campos Sales.

Na Revolução Constitucionalista de 1932, desenvolveu intenso trabalho em prol da santa causa que visava a salvaguarda do nosso patrimônio moral e material, tendo dirigido em Campinas a Campanha do Ouro Para o Bem de São Paulo.

Artista por vocação, foi em Campinas, um verdadeiro mecenas, quando, amparando e incentivando quantos a ele recorressem. Não havia concertista que, em chegando a Campinas, não fosse pedir o patrocínio do "Tio Quim". Em 1870, orientava uma orquestra, a "Filarmônica de Mato Dentro", de que participavam Antônio Alvaro, Cândido Alvaro, Francisco Alvaro e Floriano de Sousa Camargo.

Sant'Ana Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes, escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos Irmãos Alvaro e que teve sua audição em saraus do antigo Cultura Artística. No Clube Campineiro existia um quarteto de cordas constituído dos seguintes componentes: Joaquim Alvaro, Cândido Alvaro, Antônio Alvaro e Brágheto.

Em 1906, quando Madalena Tagliaferro deu um recital no Clube Campineiro, executando o "Concerto de Mozart", com orquestra, estavam fazendo parte desta os irmãos Alvaro, Edgard Gerin, Henrique Armbrust, Sant'Ana Gomes e seu filho Alfredo Gomes.

Há anos, "Tio Quim" reuniu um grupo de amadores e, no Clube Concórdia, fazia os ensaios da orquestra, que sob a sua direção realizou várias audições. Pelos relevantes serviços que prestou à Sinfônica Campineira, dela foi presidente de honra.

Dedicou-se à lavoura, uma tradição de sua família — pioneira da cultura do café em nosso município.

Coração boníssimo, amigo intransigente da sua família e de seus amigos, distribuía benefícios e carinhos a todos que se lhe afeiçoavam. Criou filhos de outrem, como se fôra os seus próprios filhos! A amizade fraterna e materna para ele não tinha limites. Para comprová-la, basta lembrar aqui o fato de que não devera transpor os recessos da intimidade familiar; em política, o Coronel Antônio Alvaro de Sousa Camargo e o seu irmão Joaquim Alvaro de Sousa Camargo, militaram sempre em campos opostos. Pois bem: Para que quanto mais acirrada era a luta entre ambos os partidos, mais se acentuava entre os dois irmãos o espírito de verdadeira amizade fraterna. Passada a refrega oriunda dos pleitos, éi-os juntos, inparáveis como sempre.

O jornal "O Estado de São Paulo", de 5 de dezembro de 1954, ao publicar um recibo de assinatura do jornal pertencente ao "Tio Quim", entre outras coisas diz: "... Tio Quim é também, a crônica viva de Campinas. Tendo conhecido pessoalmente todos os homens que colaboraram na obra do engrandecimento desta terra, tendo sido testemunha de vista, desde a sua longínqua meninice, dos fatos de maior importância da vida cidadina, dotado de esplêndida memória e sabendo, além do mais, imprimir à palestra uma rara viva cidade, não há maior prazer do que ficar a gente a ouvi-lo, longo tempo sobre os homens e coisas de antanho".

Logo tudo nos veio à lembrança ao recebermos ontem, nesta



Cursou o Colégio São Luís, de Itú, e o Colégio Culto a Ciência de Campinas, formando-se em 1884, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nesta, foi contemporâneo de Júlio de Mesquita, Antônio de Pádua Sales, João Alberto de Sales, Luís José Pereira de Queiroz, O-lavo Egídio de Sousa Aranha, Inácio, Lacerda, Dr. Antônio Cândido de Camargo e muitos outros.

Propagandista da República, depois de ter sido dos mais fervorosos abolicionistas — fez casar, em sua fazenda, de uma só vez, 20 escravos para em seguida dar-lhes alforria — prestou os mais relevantes serviços à Campinas, sua cidade natal, como vereador e presidente da edilidade, chefe político e deputado às Câmaras Estadual e Federal. Quando presidente da Câmara Municipal, desempenhou com alto critério e carinho, as funções de inspetor escolar do município.

Foi ardoroso propugnador do ensino agrícola no Estado, sobre o qual proferiu, na Câmara Estadual, um dos seus mais belos discursos. Assim, a criação do Instituto Agronômico do Estado, com sede em Campinas, não podia deixar de receber o seu irrestrito apoio tendo sido, talvez, o mais entusiasta defensor da instituição que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à agricultura, a Brasil, e até a outras nações.

Foi um dos fundadores do Colégio Progresso Campineiro, juntamente com o seu irmão, Coronel Antonio A'lvares, e Orozimbo Maia, Luís de Campos Sales e Coronel Artur Leite de Barros.

Não existem em Campinas instituições beneficentes e de caridade, culturais ou recreativas que não tenham sido beneficiadas com a dedicação e apoio de prestante cidadão que foi — Tio Quim.

Quando da cisão política do Estado, conhecida sob o nome de "dissidência", chefiada por esse outro campineiro ilustre que foi Júlio de Mesquita, seu amigo inseparável desde a infância, acompanhou-o incondicionalmente, não obstante a sua qualidade de amigo e mesmo confidente político do grande Campos Sales.

Na Revolução Constitucionalista de 1932, desenvolveu intenso trabalho em prol da santa causa que visava a salvaguarda do nosso patrimônio moral e material, tendo dirigido em Campinas a Campanha do Ouro Para o Bem de São Paulo.

Artista por vocação, foi em Campinas, um verdadeiro mecenas, quando, amparando e incentivando quantos a ele recorressem. Não havia concertista que, em chegando a Campinas, não fosse pedir o patrocínio do "Tio Quim". Em 1870, orientava uma orquestra, a "Filarmônica de Mato Dentro", de que participavam Antônio A'lvares, Cândido A'lvares, Francisco A'lvares e Floriano de Sousa Camargo.

Sant'Ana Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes, escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos Irmãos A'lvares, e que teve sua audição em sarau do antigo Cultura Artística. No Clube Campineiro existia um quarteto de cordas constituído dos seguintes componentes: Joaquim A'lvares, Cândido A'lvares, Antônio A'lvares e Bragheto.

Em 1906, quando Madalena Tagliaferro deu um recital no Clube Campineiro, executando o "Concerto de Mozart", com orquestra. Lá estavam fazendo parte desta os irmãos A'lvares, Edgard Gerin, Henrique Armbrust, Sant'Ana Gomes e seu filho Alfredo Gomes.

Há anos, "Tio Quim" reuniu um grupo de amadores e, no Clube Concórdia, fazia os ensaios da orquestra, que sob a sua direção realizou várias audições. Pelos relevantes serviços que prestou à Sinfônica Campineira, dela foi presidente de honra.

Dedicou-se à lavoura, uma tradição de sua família — pioneira da cultura do café em nosso município.

Coração boníssimo, amigo intransigente da sua família e de seus amigos, distribuía benefícios e carinhos a todos que se lhe afeiçoavam. Criou filhos de outrem, como se fôra os seus próprios filhos! A amizade fraterna e materna para ele não tinha limites. Parcomprová-la, basta lembrar aqui o fato de que não devera transpor os recessos da intimidade familiar; em política, o Coronel Antônio A'lvares de Sousa Camargo e o seu irmão Joaquim A'lvares de Sousa Camargo, militaram sempre em campos opostos. Pois bem: Paço que quanto mais acirrada era a luta entre ambos os partidos, mais se acentuava entre os dois irmãos o espírito de verdadeira amizade fraterna. Passada a refrega oriunda dos pleitos, é-los juntos, inseparáveis como sempre.

O jornal "O Estado de São Paulo", de 5 de dezembro de 1932, ao publicar um recibo de assinatura do jornal pertencente ao "Tio Quim", entre outras coisas diz: "... Tio Quim é também, a crônicista viva de Campinas. Tendo conhecido pessoalmente todos os homens que colaboraram na obra do engrandecimento desta terra, tendo sido testemunha de vista, desde a sua longínqua meninice, dos fatos de maior importância da vida cidadina, dotado de esplêndida memória e sabendo, além do mais, imprimir à palestra uma rara viva cidade, não há maior prazer do que ficar a gente a ouvi-lo, longos tempos sobre os homens e coisas de antanho".

Isto tudo nos veio à lembrança ao recebermos, ontem, nesta sucursal, um recado do Tio Quim. Vinha escrito nas costas de um recibo de assinatura deste jornal e rezava, mais ou menos o seguinte:

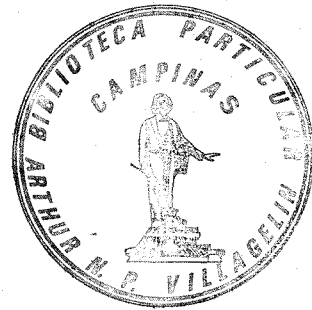
— Seus "tubarões": Então a mim, que sou assinante do "Estado" há 65 anos, e que pagava em 1885 a quantia de Rs. 22\$50; por uma assinatura, querem vocês cobrar Cr. \$180,00 por ano?

Tio Quim não acha cara, com certeza, a assinatura anual. Ele sabe, perfeitamente, que o preço da vida de 1886 para cá subiu mais de dez vezes, e que a nossa moeda caiu em proporções ainda mais espantosas.

Mas, com sua costumeira vivacidade intelectual, insinua bem de ver que quem durante 65 anos foi assinante do jornal, sendo talvez o decano dos nossos leitores, bem merece ser jubilado.

Essa a história do "Tio Quim". Joaquim A'lvares de Sousa Camargo. Que diria ele hoje, do preço da assinatura dos jornais?

A.M.G.



ML

MPVU 1 2533 G



Domingo, 24 de abril de 1977

Artes

"Tio Quim"

Pertencente a tradicional família campineira, Joaquim Alvaro de Souza Camargo era, entre parentes e amigos, conhecido afetuosamente por "Tio Quim". Nasceu em Campinas aos 10 de agosto de 1859 e aqui faleceu aos 29 de novembro de 1922, portanto, com 93 anos bem vividos. Teve atuação política, como propagandista da República, deu aforria a muitos escravos antes da abolição, prestou relevantes serviços à sua terra natal, como vereador, chefe político e deputado, além de esportista, um dos beneméritos do "Regatas", um dos fundadores do Colégio Progresso, com atuação marcante na Revolução de 32, dirigindo a campanha do Ouro.

Mas, nesta crônica, queremos falar, não do político, mas do artista que ele foi, integrando, inclusive, a "Filarmônica de Mato Dentro", do qual participavam os seus parentes, Antônio Alvaro, Cândido Alvaro, Francisco Alvaro e Floriano de Sousa Camargo.

Sant'Ana Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes (irmão, por sinal, dedicadíssimo) escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos irmãos Alvaro e que foi executado num dos saraus de arte do antigo C.S. de Cultura Artística, com grande sucesso. Em 1906, quando o notável pianista Madalena Tagliaferro deu um recital no Clube Campineiro, executando um "concerto de Mozart", com orquestra, lá estavam fazendo parte desta, os irmãos Alvaro, além de Edgard Gerin, Henrique Armbrüst, Sant'Ana Gomes e seu filho, Alfredo Gomes.

A frente de um grupo de amadores, que tocava apenas por idealismo e amor à música, "Tio Quim" se apresentou em numerosas audições, inclusive em S. Paulo e outras cidades. Era um apaixonado pela música, tocava violino muito bem, conhecia teoria musical e promovia, às suas expensas, a vinda a Campinas de grandes valores musicais, proporcionando-lhes fidalga recepção. Um detalhe curioso: foi, durante 65 anos, assinante do jornal "O Estado de São Paulo", amigo pessoal de Júlio de Mesquita, Campos Sales e de outras figuras notáveis de sua época.

Joaquim Alvaro de Souza Camargo, o "Tio Quim", uma figura marcante da história de Campinas, que não podia deixar de ser lembrada, nestas reminiscências que estamos fazendo, para provar que Campinas sempre teve grandes e autênticos valores no campo das artes e que não precisou vir ninguém de fora para emprestar a esta cidade o título que ela, merecidamente, destruta de "terra da música".

Joaquim Alvaro de Souza Camargo



Faleceu ontem, ás 19 e 30, em sua residencia na rua Francisco Glicerio, 1402, em Campinas, o dr. Joaquim Alvaro de Souza Camargo, advogado e fazendeiro dos mais antigos daquela cidade. Desapareceu aos 93 anos de idade, o illustre paulista, que foi, no seu tempo, ardoroso lider abolicionista e republicano, deixa um largo circulo de parentes e amigos, unidos a ele pela admiracao de que o faziam credor as suas raras qualidades morais e de espirito.

O dr. Joaquim Alvaro de Souza Camargo nasceu em Campinas a 10 de agosto de 1859. Poram seus pais o sr. Alvaro Xavier de Camargo e Silva e da. Maria Brandina de Sousa Aranha, de illustre e tradicional familia campineira, cujos antepassados remontam aos fundadores daquela cidade.

Cursou o Colegio São Luiz, de Hu, e o Colegio "Culto á Ciencia", de Campinas, formando-se em 1884 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Na Faculdade de Direito foi contemporaneo de Julio Mesquita, a quem sempre esteve ligado por fraternal afeição, de Antonio de Padua Salles, João Alberto Salles, Luiz José Pereira de Queiros, Olavo Egydio de Sousa Aranha, Ignacio Lacerda, dr. Antonio Candido de Camargo, todos seus contemporaneos e aos quais se ligara por inabalavel amizade.

A 2 de maio de 1885, casou-se com da. Branca Doque de Souza Camargo, já falecida, filha de Isidoro Marques Cantinho e e da. Maria Augusta de Mendonça Doque, neta do prestante cidadão Antonio Alves Guimarães, por alcunha o "Bahia", a quem Campinas deve muitos beneficios e melhoramentos. Em 1935 teve o casal a ventura de celebrar as suas bodas de ouro, o que deu ensejo a que lhe fossem prestadas grandes homenagens, pois tanto o dr. Joaquim Alvaro como sua esposa, eram figuras do mais alto relevo da nossa sociedade, á qual sempre se impuseram por suas qualidades de caracter e por suas virtudes.

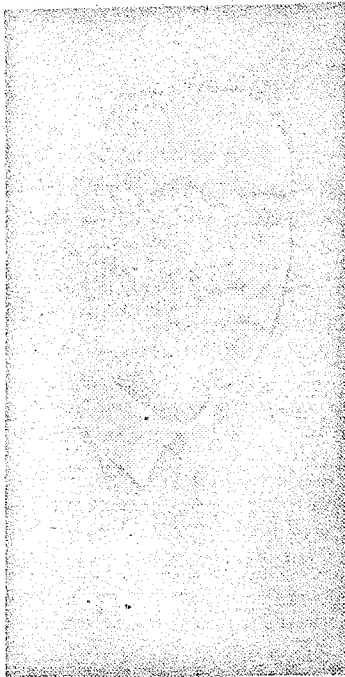
Propagandista da Republica, depois de ter sido dos mais fervorosos abolicionistas (fez casar, em sua fazenda, de uma só vez, 20 escravos para em seguida dar-lhes alforria), prestou os mais relevantes serviços á sua cidade natal, como vereador e presidente da edilidade, chefe politico e deputado ás Camaras Estadual e Federal, deixando nelas traços indeleveis do seu acendrado patriotismo. Quando presidente da Camara Municipal, desempenhou com alto criterio e carinho as funções de inspetor escolar do municipio.

Foi ardoroso propugnador do ensino agricola no Estado, sobre o qual produziu na Camara Estadual um dos seus mais belos discursos. Assim, a criação do Instituto Agromico do Estado, em Campinas, não podia deixar de receber o seu apoio irrestrito, tendo sido, talvez, o mais entusiasta defensor dessa instituição.

Foi tambem o idealizador e um dos fundadores do Colegio Progresso Campineiro, modelar educandário para meninas, juntamente com o seu irmão, coronel Antonio Alvaro de Souza Camargo, Orosimbo Maia, Luiz de Campos Salles e coronel Arthur Leite de Barros, saudosos e illustres campineiros.

Não existem em Campinas instituições beneficentes e de caridade, culturais ou recreativas que não tenham recebido beneficios, dedicação e apoio desse prestante cidadão.

Quando da cisão politica do Estado, conhecida sob o nome de "dissidência", chefiada por esse outro campineiro illustre que foi Julio



Mesquita, seu amigo inseparavel desde a infancia, acompanhando-o, conditionalmente, de obstar a sua qualidade de advogado e membro confidante politico do grupo dos Salles.

Na revolução Constitucionalista de 1932, desenvolveu intenso trabalho em prol da santa causa que visava a salvaguarda do nosso patrimonio moral e material, tendo dirigido em Campinas a Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo, para a qual fez ele proprio preciosos donativos reliquias valiosas de familia.

Artista por vocação, foi em Campinas um verdadeiro mecenas, quando, amparando e incentivando quantos a ele recorressem. Não havia concertista que, em chegando a Campinas, não fosse pedir o patrocínio do "tio Quim". Em 1870, orientava uma orquesta, a "Filarmonica de Mato Dentro", de que participavam seus irmãos. (Antonio Alvaro, Candido Alvaro, Francisco Alvaro e Floriano de Souza Camargo).

Sant'Ana Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes, escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos irmãos Alvaro e que teve sua audição em sarau da antiga Cultura Artistica. No Clube Campineiro, existia um quarteto de cordas constituído dos seguintes componentes: Joaquim Alvaro, Candido Alvaro, Antonio Alvaro e José Braghetto.

Em 1906, quando Madalena Tagliaterra deu um recital no Clube Campineiro, executando o "Concerto de Mozart", com orquesta, lá estavam fazendo parte desta os irmãos Alvaro, Edgard Gerin, Henrique Armbrust, Sant'Ana Gomes e seu filho Alfredo Gomes.

Ha' anos, Joaquim Alvaro reuniu um grupo de amadores e, no Clube Concordia, fazia os ensaios da orquesta, que sob sua direção, realizou varias audições. Foi presidente de honra da Sinfonica Campineira, pelos relevantes serviços prestados.

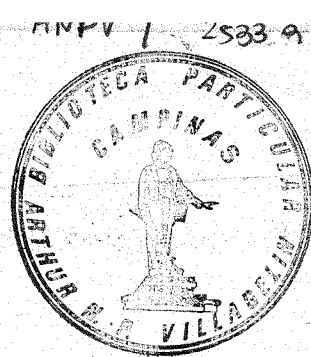
Eram seus irmãos: Francisco Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Maria Lopes de Souza Camargo, falecidos; Alda Brandina de Camargo Nogueira, casada com o coronel José Teixeira Nogueira, falecidos; Elizario Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Anna Duarte de Souza Camargo, falecidos; Floriano Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Brazilina Engler Barbosa de Souza Camargo, falecidos; Candido Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Maria Lapa de Souza Camargo, falecidos; Antonio Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Olympia Lapa de Souza Camargo, falecidos; Paula Joaquina de Camargo Nogueira, casada com Antonio Carlos de Almeida Nogueira, falecidos; Maria Luiza de Camargo Bicuado, casada com José de Almeida Bicuado, falecidos; Alvaro Xavier de Camargo e Silva, casado com d. Lybia Moraes de Souza Camargo, falecidos; Anna Brandina de Camargo Bueno, casada com Alfonso Bueno, falecidos; Eufrosina Camargo do Amaral Lapa, casada com Antonio Carlos do Amaral Lapa, falecidos, e José Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Luiza Sampaio de Souza Camargo, falecidos.

São seus filhos adotivos: Sylvia de Camargo Villela, viuva de Joaquim Villela de Assumpção, e José Alvaro Pavani, solteiro.

Deixa três netos adotivos, filhas de d. Sylvia de Camargo Villela, nove bisnetos adotivos e numerosos sobrinhos.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da residencia do extinto, para o cemiterio da Saudade.

Cam



Paulo Duarte, por ocasião da conferencia que fez em Campinas, quando se inaugurou, em abril deste ano, a Biblioteca "Julio de Mesquita", teve a oportunidade de rememorar as atividades de Tio Quim.

De sua conferencia transcrevemos o trecho que segue :

"Passemos a Quim Alvaro. No século, Joaquim Alvaro de Sousa Camargo. Mas esse nome só tem significado para definir uma velha familia e um velho cidadão cheio de serviços prestados ao seu meio. O que tem mesmo significado é Tio Quim. Quim Alvaro musico, violinista, regente de orquestra. Pela energia com que dirigiu certa vez um conjunto em Campinas foi-lhe oferecida, em homenagem solene, uma batuta feita de vara de marmelo. O seu violino não é um "stradivarius", porque eu acho que "stradivarius" é como a girafa da anedota, não existe. Mas o seu violino é um legitimo Johann Gottfried Hamm, de Neukirchen, que viveu de 1747 a 1818. Foi identificado pelo Barão Von Lutgendorf na sua celebre obra sobre violinos famosos. Eu vi esse violino, com os seus dois arcos montados em ouro, violino classificado que passou pelas mãos de Charles Autin, diretor do Conservatorio de Paris, emocionado pela sua genealogia.

Violinista, ^{musico} regente de orquestra, Tio Quim é também pintor ; teve um quadro premiado com medalha de ouro e foi amigo de Almeida Junior. A estas esquisitices alia-se outra que perdeu já : a de ter uma pneumonia todos os anos. A ultima vez passou malíssimo e à primeira melhora, ~~em~~ voltando a si, deu à sua cabeceira com um padre, pronto para a extrema unção e um medico pronto para o atestado de ~~o~~ obito. Sentindo, com a pratica que tem, que a saude voltara, foram as suas primeiras palavras aos dois amigos sollicitos:

---Logrei voces, outra vez...

Cam



2

Depois que Fleming descobriu a penicillina, nunca mais Quim Alvaro teve pneumonia.

Violinista, músico, regente de orquestra, pintor, Quim Alvaro possui ainda a mais bela coleção, ~~mas~~ creio eu, de rosas em Campinas, todas catalogadas e classificadas. Isso demonstra que é poeta também. Mas Quim Alvaro é ainda caçador, pescador e bacharel em Direito. O que denuncia a sua formidável imaginação. Foi deputado federal, um dos mais íntimos companheiros de Julio Mesquita; mordomo de todas as republicas de estudantes em que este morou em S. Paulo, que cito por ordem cronologica, a saber: a da ladeira do Carmo, baixas da casa de Fernando Cantinho; a da rua S. José, hoje Libero Badaró, em frente ao beco da Lapa; depois travessa do Grande Hotel, hoje rua Miguel Couto; a Republica da Figueira, na chacara que pertenceu à Marquesa de Santos, onde hoje está o gasômetro, assim chamada pela enorme figueira branca, em frente da casa, em torno da qual tinham que girar os carros que ali levavam todas as damas distintas que compareiam às recepções oficiais dessa republica e eram as mais famosas artistas de circo e de café concertos contratadas pelo Teatro Provisorio, as "volantins" e as "comicas" como as chamavam as suas ferozes e implacáveis inimigas, que eram todas as esposas de S. Paulo... A seguir, a ultima delas, a republica do largo do Pelourinho, ~~mas~~ depois 7 de setembro, praça hoje desaparecida, absorvida pela Praça João Mendes, alargada. Pois Quim Alvaro foi mordomo de todas essas Republicas. Ele quem guardava o dinheiro para a comida, numa gaveta com fechadura de campainha para maior precaução. Guardava-a com tal ferocidade que, quando algum cidadão da republica gritava por socorro sonante, Quim Alvaro, ao contrario dos republicanos de hoje, a tocar no tesouro republicano, preferia dar-lhe um anel, a sua unica joia, que era empenhada numa casa de ~~um~~ prego, em nome de empre

Cam



3

de um João de Oliveira Correia, que nunca existiu. Ele quem dirigia as compras do mercado e, quando um banquete maior oferecido às "volantins" das falcava o erario, era ele, Quim Alvaro, quem destacava os setores a cada membro da casa para que, nos emporios e mercearias de diversos bairros, fossem solicitando, com credenciais de comerciante de secos e molhados, amostras de feijão, arroz, batata, materia prima do rancho republicano, até que se restabelecesse o equilibrio da caixa...

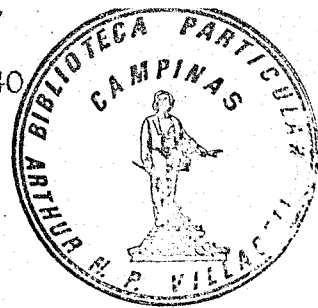
Eram cidadãos dessas republicas da Ladeira do Carmo, da rua S. José da Figueira, do largo do Pelourinho, alem de Julio Mesquita e Quim Alvaro, membros efetivos de todas elas, João Alberto Sales, mais velho que todos, Francisco de Barros, Alcides Lima, Argemiro Galvão, Inacio Lacerda, Olavo Egidio, Paula Sales, Antonio Candido de Camargo, Joviano Ferreira, Persio Pacheco e Salustiano Penteadado.

Prossigamos. Violinista, ^{musico} ~~romantico~~, regente de orquestra, pintor, colecionador de rosas, poeta, caçador, pescador, bacharel em Direito, Joaquim Alvaro de Sousa Camargo ou melhor, Quim Alvaro, foi e é ainda hoje, o melhor e o maior fabricante de anzóis deste continente. Eu conheço a sua officina, uma banqueta com uma pequena bigorna, um torno, um enrolador de cabos, esmeril e limas. Vi-lhe ainda a caixa de pescaria para consumo desses anzóis / tinha tudo, alicates, pinças furadores, serrinha, linha, até esse objeto precioso, mais indispensavel numa pescaria que o proprio peixe : um pequeno cantil para a pinga. Até isso tem a caixinha magica! Um ultimo esclarecimento para quem quiser ser seu biografo : Quim Alvaro tornou-se pintor depois que foi deputado federal e, apesar disso, acrescenta ele..."

Cam

(Tio Quim)

Lei nº 1208 de 21-09-1954



Em seu livro "Campinas - Ruas da Epoca Imperial", Edmo Goulart ao descrever a Avenida Andrade Neves, em certo trecho conta:

"Chamava-se "rua do Campo", por ser um campo aberto, onde se faziam corridas de cavalos em parelhas, esporte preferido do tempo.

Nela que teve início o serviço de arborização nas vias públicas da cidade, que se concretizou em virtude da louvável proposta do dr. Joaquim Álvaro de Souza Camargo o qual, residindo nas imediações (rua Bernardino de Campos), havia se comprometido a executar aquele benefício público com a plantação de Alecrins no local.

Esse seu propósito levou o chefe do executivo, dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, a lhe dirigir o seguinte ofício: "Campinas, 27 de julho de 1905. Tendo V.Sa. gentilmente se oferecido para promover a arborização da rua Andrade Neves, de acordo com os respectivos moradores e desejando esta Intendência começar agora tal serviço nas ruas da cidade, venho convidá-lo ao cumprimento de sua promessa, estando certo de que V. Sa. a isto atenderá, graças à sua iniciativa e ao amor que vota a esta cidade. Apresento-lhe os protestos da maior estima. O Intendente (a) dr. Francisco de Araújo Mascarenhas".

Na entrega do melhoramento à Prefeitura, houve reunião com champagne na residência do dr. Joaquim Álvaro de Souza Camargo. Era então prefeito o sr. Orosimbo Maia, que agradeceu com o ofício que se segue: "Ulmo. Sr. Dr. Joaquim Álvaro de Souza Camargo. Acusando recebido o ofício de V. Sa. em que faz a entrega a esta Prefeitura, do serviço de arborização da rua Andrade Neves, de que foi V. Sa. encarregado pelo ex-intendente dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, venho por este meio agradecendo o concurso prestado naquele sentido e que muito contribui para o embelezamento daquela via pública. Apresento a V. Sa. os protestos de minha eterna consideração. O prefeito (a) Orosimbo Maia."

(Extraído das páginas 75/76 de "Campinas - Ruas da Epoca Imperial", de autoria de Edmo Goulart, edição de 1983, da Editora Maranata, de Campinas)

(anpv/07/83)